

Amanhã, as cinco e meia da tarde, no prédio de Artes Visuais da FURG, estaremos inaugurando/compartilhando e confraternizando a instalação cooperativa intitulada Sonhos pendurados/Sueños colgados, que foi proposta pelos professores visitantes da Facultad de Bellas Artes da Universidad de Castilla-La Mancha e desenvolvida com minha colaboração e executada com a participação de estudantes e professores do Curso de Artes Visuais.

A proposta da instalação é uma decorrência da referida tomada de consciência, dos professores/investigadores visitantes, sobre o meio ambiente natural no qual está localizada a FURG: um entorno aquífero no qual, para que se possa edificar se faz necessário aterrar, fato que gera novos buracos que dão origem a novas lagunas, ou distintas ilhas que vão surgindo com a criação dos novos edifícios. Na opinião dos visitantes, este contexto sugere a necessidade de comunicação entre os diferentes espaços e prédios, e solicita a construção de plataformas, pontes ou caminhos suspensos que possam facilitar deslocamentos a pé, práticas desportivas, ações lúdicas e recreativas. Neste sentido, a instalação/exposição é uma mostra de um projeto mais amplo de intervenção no Campus Carreiros/FURG, apresentada pelo professor Jesús Alfaro, em colaboração com a professora Herminia Martinez, à Pró-Reitoria de Planejamento. Trata-se de uma proposta de incorporação dos terrenos baldios, na atualidade cobertos por água em razão da extração da areia para a edificação dos prédios de sala de aula e administrativos, aos espaços socializados do campus.

O projeto futuro que se pretende realizar consiste de uma rede de caminhos para pedestres que deverá circundar os atuais edifícios do campus, portanto, consiste na criação de um novo circuito de caminhos que deverá complementar os já existentes, e que inclui a recuperação e uso dos terrenos hoje ocupados pela água. Sobre estes espaços cobertos pela água, propõe-se a construção de passarelas elevadas de madeira, sustentadas por pilões de madeira procedentes dos bosques de pinus da universidade, que a administração atual prevê derrubar, e dos cabos navais que são testados na FURG e depois inutilizados.

Por esta razão, é uma proposta de recuperação dos espaços não utilizados e ao mesmo tempo da incorporação de materiais reciclados ou procedentes da natureza. O passeio perimetral nas instalações atuais do campus servirá para conectar novos anéis de crescimento para a Universidade, e, ainda, será suporte para a criação de um parque de esculturas em combinação com outros elementos destinados ao descanso, ao ócio, à reflexão, ou simplesmente para a contemplação da natureza.

O Trânsito deste material, da areia, é o que se quer representar na instalação com a suspensão da areia e dos diferentes materiais orgânicos (pinha e galhos de árvores) - movimento invisível aos usuários do campus. A suspensão dos materiais, por outro lado, é feita com as fibras que pertenceram aos cabos que não tem mais uso para o pólo naval nas plantas petrolíferas citadas anteriormente. Todo este material, por sua vez, é o mesmo que se pretende utilizar também no projeto de integração do campus, anteriormente comentado.

A efetivação da instalação - uma tradução do projeto ambiental aludido- no hall do edifício do Curso de Artes Visuais, no Campus Carreiros, constitui-se de bolsas de plástico com areia (bolsas de acondicionamento dos talheres do restaurante universitário) contendo mensagens com a indicação de um sonho de cada participante, pinhas, dos pinus da floresta da FURG, que também incluem sonhos e também são depositadas por cada participante, além dos troncos de árvores e dos fios navais que estruturarão o projeto ambiental.

O conjunto dos elementos da instalação do hall do prédio do Curso de Artes Visuais tem como resultado um conjunto de "paredes" de fios tensionados pelos sacos de areias e pinhas. A Lâmina de corda se adapta a curvatura das escadas e da galeria superior do hall do edifício. Parte-se assim de depósitos que contêm a outros circuitos semiesféricos, estes que serão rodeados por outros maiores e que circularão ao redor dos terrenos da FURG, quase paralelos aos

muros que delimitam ao recinto da universidade, e que fazem parte do projeto maior de intervenção e incorporação do campus carreiros.

No momento final da instalação serão feitos orifícios nas bolsas que contêm areia para que ela caia e volte ao solo, seu lugar de origem. Permanecerão nas bolsas os sonhos depositados pelos participantes, e estes serão levados a Cuenca/Espanha, onde farão parte de uma outra exposição que conterà desta vez, os sonhos dos estudantes da Universidade de Castilla-La Mancha. Em Cuenca, a areia será substituída por pedras, material característico da cidade, e as pinhas serão substituídas pelas pinhas das montanha que rodeiam a cidade de Cuenca.